

REGIÃO DAS BEIRAS

Figueira da Foz

Os novos perseguidos são “o regresso da história”

Migrantes Encontro no Casino, numa parceria com o ISCAC, foi “mote” para se falar de terrorismo, migrantes, da História e da Filosofia para um olhar reflexivo

Bela Coutinho

Quando o Casino Figueira e o Coimbra Business School/ISCAC agendaram para tema no Dia Mundial da Filosofia, os “Novos Perseguidos”, estavam longe de imaginar o que se iria passar na sexta-feira dia 13, com o massacre de Paris. Mas também os responsáveis pelos dois organismos tinham “ideias” diferentes quanto ao tema. Domingos Silva (administrador do Casino) pensava no fluxo migratório do Médio Oriente para a Europa, da forma como se estava a lidar com esses refugiados e nas consequências que daí adviriam. Manuel Castelo Branco (presidente do ISCAC) pensava «noutro tipo de perseguidos, nos desempregados, sem-abrigo» e outros tantos «perseguidos de um capitalismo neo-liberal». Mas o mais importante, salientou, foi a ideia «improvável» de um casino e uma escola de negócios «tratarem o tema». E no final do “diálogo”, Castelo Branco saiu satisfeito, porque, «além das sí-



Luís Sousa, Carlos Magno e Anselmo Borges no Casino

rias ou dos bombistas, é a questão da natureza humana. E nós», frisou, «vamos sendo a formiga no carreiro que anda em sentido diferente».

A “troca de ideias” tinha decorrido entre os docentes universitários e investigadores Anselmo Borges, Luís Sousa e Carlos Magno. Anselmo Borges que reflectiu sobre os atentados de Paris, a religião, a história, a política, o direito e/ou

dever de acolher refugiados, a falta de ideais e por aí fora. «Estamos num tsunami de informação e comentários» e por isso, «sinto incapacidade para apresentar um discurso minimamente articulado», diria, defendendo que a filosofia tem uma função «de cura», e por isso, ser necessário «voltar à cultura da pausa». Porque, acrescentou, «estamos a realizar o objectivo primeiro do ter-

rorismo, que é o medo, que impede de pensar». Já Luís Sousa, realçou que se não entrasse nenhum migrante na Europa, a União Europeia, nos próximos 20 anos, «perderia 33 milhões de pessoas em idade activa». Mas a questão, é como transformar este fluxo «em crescimento inclusivo», disse, afirmando que as causas para estes problemas «estão identifi-

“O ódio é ácido sulfúrico na alma”, diz Carlos Magno, da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

cadas», mas que a Europa apenas está a «responder ao imediato». Carlos Magno, para quem os novos perseguidos «são o regresso da história», sublinhou que o discurso do ódio «não é liberdade de expressão, é crime», focou a importância da Filosofia na vida, disse ser necessário «um olhar reflexivo e mais calmo» sobre o que está a acontecer e questionou se «ter passaporte é obrigatório para existir?». ◀